

# EDUCAÇÃO: UM NOVO COMEÇO PARA IMIGRANTES HAITIANOS

Adaptação de Crianças Haitianas no Ensino Fundamental de Nova  
Erechim

Renata Minusculi<sup>1</sup>  
Jobert Peruzzo<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo, analisar como se instituiu o relacionamento, a adaptação, a comunicação e a interação entre professores, crianças vindas do Haiti e as crianças moradoras de Nova Erechim no ambiente escolar desde a chegada dos primeiros alunos até o ano de 2020. A metodologia utilizada foi pesquisa descritiva e de campo, realizada na Escola Reunida Municipal Lydia Franzon Dondoni no município de Nova Erechim. Lá estão alunos vindos do Haiti, já inseridos, num total de quatro. Começaram a chegar a partir do ano 2017. Em 2020 chegou o último, que também passou a frequentar a escola. O relacionamento entre as crianças haitianas com as brasileiras não aconteceu no primeiro contato. O idioma foi o entrave. Porém, as crianças de Nova Erechim demonstravam vontade de se aproximar e conhecer os novos colegas. Buscaram formas de comunicação. Buscaram inclui-los em suas brincadeiras e atividades. Em momento algum demonstraram preconceito. A imigração exige um período de adaptação, tanto para os imigrantes, quanto para os emigrados e são as crianças que tem maior facilidade de se adequar ao novo idioma, novos hábitos, novo viver.

Palavras-chave: Imigração. Escola. Crianças. Relacionamento. Adaptação.

## ABSTRACT

This study aims to analyze how the relationship, adaptation, communication and interaction between teachers, children from Haiti and children living in Nova Erechim were established in the school environment since the arrival of the first students until the year 2020 The methodology used will be descriptive and field research, carried out at Escola Reunida Municipal Lydia Franzon Dondoni in the municipality of Nova Erechim. There are students from Haiti, already inserted, for a total of four. They started to arrive from the year 2017. In 2020 the last one arrived, which I am also going to attend school. The relationship between Haitian children and Brazilian

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Horus Faculdades. Pinhalzinho/SC. renata\_minusculi@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em educação. Professor do curso de Pedagogia na Horus Faculdades/SC. jobertperuzzo@hotmail.com

children did not happen on the first contact. The language was the obstacle. However, the children of Nova Erechim showed a willingness to get closer and meet their new colleagues. They sought ways of communication. They sought to include them in their games and activities. At no time did they show prejudice. Immigration requires an adaptation period, both for immigrants and for emigrants, and it is the children who find it easier to adapt to the new language, new habits, new living.

Key-words: Immigration. School. Children. Relationship. Adaptation.

## 1 INTRODUÇÃO

A colonização do Oeste catarinense aponta para uma série de fatos e processos históricos. O processo de colonização teve início com a demarcação dos limites entre Santa Catarina e Paraná em 1916 e, assim, em 1917, foi criado o município de Chapecó. Com a criação de Chapecó iniciou-se a venda de terras e a extração de madeira nativa. Para a extração da madeira foi necessária a abertura de estradas novas. Estas, então, serviram de passagem para os colonizadores. “A extração sendo realizada, para o transporte das madeiras, as estradas abertas passaram a servir também, como passagem dos colonizadores” (ONGHERO, 2009).

A Secção Burro Branco, atual município de Nova Erechim, comprada pelos irmãos Pandolfo, residentes no Rio Grande do Sul, permaneceu abandonada até a década de 1940 (ONGHERO, 2014). Recebeu o nome Nova Erechim por seus oriundos serem imigrantes do município de Erechim-RS (IBGE). O processo de colonização dos municípios do oeste catarinense foi, em sua maioria, feito por imigrantes europeus: italianos, alemães e poloneses.

Nova Erechim tem como divisa os rios Chapecó e Burro Branco. Eles foram utilizados para povoamento a partir da colonização. A aquisição de terras desconhecidas ocorreu, principalmente, pela busca de terras boas, pois as terras no Rio Grande do Sul já eram pouco produtivas e, também, pelo grande número de filhos nas famílias. Estas, tinham como costume presentear cada filho homem com uma colônia de terra (ONGHERO, 2014). Mas, com o passar dos anos, novas famílias foram chegando e outras saindo. Nesse contexto, no ano de 2010, chegaram famílias imigrantes do Haiti.

O Brasil passou a receber um grande número de imigrantes haitianos a partir desse ano (2010). Com isso, a região do Oeste de Santa Catarina começou a recebê-los. Eles vieram por incentivo de agroindústrias da região. Estas ofereceram

vagas de emprego para um grande número de haitianos. Porém, a chegada dos imigrantes haitianos na região Oeste, que é caracterizada por pessoas brancas de descendência italiana, polonesa e alemã, poderia ser motivo de racismo por parte da população local. Diante da situação e pensando na adaptação dos imigrantes com a população de Nova Erechim, buscando também combater o racismo, percebeu-se que a escola seria um ótimo ambiente para desenvolver o respeito e a tolerância entre todos (KRAUSPENHAR, 2018).

Em busca de melhor qualidade de vida e melhores condições financeiras, os haitianos que chegaram em nossa região, trouxeram consigo as crianças, buscando para elas a educação, e um lugar mais seguro, apesar da realidade social daqui ser completamente diferente de onde viviam.

A vinda das crianças haitianas para o Brasil ocorre por motivo de reagrupamento familiar, em sua maioria, os pais vêm primeiro, depois elas vêm com a mãe ou outro parente. Para as crianças migrantes estar em outro país propicia ter acesso à escola e a aprendizagens que permite melhorar a qualidade de vida, juntamente, com os seus pais (ALEXANDRE, 208, p.16).

Ao adentrar as escolas, as crianças haitianas foram recebidas pelos professores e toda comunidade escolar que precisaram passar por adaptações e transformações, pois elas chegaram com um conhecimento construído, uma ideia, uma realidade totalmente diferente da nossa. Portanto, foi de suma importância que os professores exercessem seu profissionalismo para buscar a melhor adaptação. Também os alunos de Nova Erechim precisaram ser capazes de conviver, aceitar e compartilhar, ajudando e proporcionando segurança aos colegas haitianos (BORDIGNON, PIOVEZANA, 2014).

Se as crianças haitianas acabassem sendo vistas como inferiores e diferentes por ter outra cor e nacionalidade (ALEXANDRE, 2018), a escola teria uma grande tarefa: buscar se adequar, se aperfeiçoar para saber trabalhar com todos os alunos. Deve mostrar a realidade, o valor e o respeito que é preciso ter com todos indiferentes da cor ou nacionalidade das pessoas.

Outro ponto a ser observado na chegada de crianças haitianas na comunidade escolar é a sua cultura, seus hábitos, que despertam a curiosidades nas crianças de Nova Erechim, pois estas estavam habituados aos costumes, à cultura da região do Oeste de Santa Catarina. Isso gerou interesse para conhecer o

diferente, pesquisar e estudar sobre costumes, cultura e hábitos dos novos colegas (BORDIGNON, PIOVEZANA, 2014).

Nesse sentido, o estudo tem por objetivo, analisar como se instituiu o relacionamento, a adaptação, a comunicação e a interação entre professores, crianças vindas do Haiti e as crianças moradoras do município de Nova Erechim no ambiente escolar desde a chegada dos primeiros alunos até o ano de 2020.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 COLONIZAÇÃO DE NOVA ERECHIM

O Brasil conta com muitos registros de imigrantes. Desde os imigrantes forçados da época da escravidão, até os italianos, alemães, poloneses, sírio-libaneses, entre outros que chegaram durante os séculos XIX e XX. Nos séculos passados, os principais motivos de buscar outro país, era a procura por novos espaços, territórios e terras novas, mais férteis. Além das guerras, perseguições e extrema pobreza nos países de origem. Atualmente, destacamos a vinda de imigrantes haitianos desde 2010 que, comparativamente, vem para o Brasil por motivos semelhantes aos imigrantes do passado. Seu país de origem está mergulhado em problemas internos. A pobreza extrema e generalizada, catástrofes naturais, perseguições. Soma-se a isso, o apelo que o grande número de empregos que o nosso país oferece os faz buscar melhores condições de vida (OLIVEIRA, SANTOS, 2015).

Nesse contexto, o município de Nova Erechim, localizado no extremo-oeste de Santa Catarina com área de 64,54 km<sup>2</sup>, começou a ser habitado por imigrantes descendentes de poloneses e italianos vindos do estado vizinho Rio Grande do Sul, na década de 1940 (IBGE, 2010).

A partir de 1948, começaram a chegar as famílias, derrubando a mata e construindo as primeiras casas da cidade, trabalhando juntos em prol do novo projeto. No dia 28 de dezembro de 1964, o município foi emancipado, embora na época ainda não houvesse prefeitura, mas apenas um subprefeito que fora nomeado pelo governador Celso Ramos. O perímetro urbano foi delimitado somente em 1969 através da Lei Municipal N° 109 de 27/10/1969 com área de 2,0 km<sup>2</sup>. (SCHUCK E VIDOR, 2004 apud FERRARINI, 2019).

O município conta com aproximadamente 5.000 habitantes. A economia encontra como base a agricultura, a agroindústria e também o setor moveleiro (ONGHERO, 2014).

Nova Erechim conta com três escolas: uma de educação infantil e uma do Ensino Fundamental de anos iniciais e, por fim, uma do Ensino Fundamental de anos finais e ensino médio (BORDIGNON, 2016). Elas foram e são ambientes de acolhimento. Espaços que estão abertas para receber alunos das mais variadas realidades sociais e econômicas.

O município de Nova Erechim possui muitos dos seus descendentes poloneses. Por isso, foi criada a Organização Cultural da Sociedade Brasileiro Polonesa de Nova Erechim, conhecida como Braspol. Esta tem por objetivo “promover, valorizar e preservar a cultura dos descendentes poloneses que vivem no Brasil” (WEPIK, 2017 p.36).

Também, nesse município, a descendência de imigrantes italianos é muito expressiva. Por conta disso, dessa expressividade, as lideranças novaerechinenses propuseram e, em 2015, o dialeto vênето praticado/falado por esses descendentes – o “talian”, passou a ser a língua cooficial do município de Nova Erechim (WEPIK, 2017).

Na década passada, muitas cidades passaram a receber e empregar haitianos. Uma dessas foi Nova Erechim. A partir de 2013 começaram a chegar os primeiros haitianos no município. É uma cidade pequena no quesito populacional, mas que acolheu e deu oportunidade a várias famílias. Inicialmente vieram quarenta e oito para trabalhar no frigorífico que se localiza no próprio município (BORDIGNON, 2016). Com o trabalho puderam trabalhar e obter seu alimento, roupa, casa, educação e saúde para os filhos.

## 2.2 IMIGRANTES HAITIANOS

Marcado por muita violência, desigualdade social e outros fatores, o país mais pobre da América, enfrentou muitos anos de lutas, para conseguir sua independência (MORAES, ANDRADE, MATTOS, 2013).

Após, recuperar-se de três furacões que o atingiram em 2009 e em 2010, o Haiti sofreu um terremoto de magnitude 7.3 na escala Richter. Com muitas perdas materiais, cerca de duzentos e trinta mil haitianos morreram e um milhão e quinhentos mil ficaram desabrigados por conta do tremor (BORDIGNON, 2016).

Desde aquele momento o Haiti está com a economia destruída e a população desnutrida, sofrendo com vírus, bactérias e doenças que se espalham rapidamente. Com isso, vários haitianos acabaram deixando o país de origem, buscando novos destinos, deslocando-se principalmente para França, Canadá, Estados Unidos e o Brasil (MORAES, ANDRADE, MATTOS, 2013).

A imigração para o Brasil começou de forma lenta após o terremoto de 2010, mas aumentou no final de 2011 e início de 2012. O Brasil se tornou um atrativo para os haitianos por ter diversas Organizações apoiando o Haiti. Por conta disso, o Brasil passou a ser visto como um país acolhedor pela população haitiana (MORAES, ANDRADE, MATTOS, 2013).

Segundo Bordignon (p.68, 2016) “Parte significativa da população haitiana que chega ao Brasil possui instrução de nível fundamental e médio, alguns possuem curso superior”.

Em busca de melhores condições e melhor qualidade de vida os imigrantes haitianos deslocaram-se especialmente para alguns estados. Segundo Santos, Santos e Cotinguiba (2014, não paginado) “os principais destinos dos imigrantes haitianos no Brasil foram os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Santa Catarina”.

Em Santa Catarina, começaram a chegar a partir de 2010. Muitos dos haitianos já estavam no Brasil e passaram a vir para a região por incentivo das agroindústrias (STAUDT, 2018 apud KRAUSPENHAR, 2018).

Após chegada dos haitianos para trabalhar, percebeu-se a necessidade de comunicação e capacitação para o trabalho, pois o trabalho desenvolvido aqui é diferente do que era realizado no Haiti (BORDIGNON, PIOVEZANA, 2014). Lá predomina o trabalho de subsistência. A presença de indústrias é insignificante.

Os imigrantes haitianos sabem se comunicar através do francês, inglês, crioulo e espanhol. Mas não conhecem nada da língua portuguesa. Com isso, a comunicação é difícil. Esta acaba acontecendo em pequenos grupos. Apesar da dificuldade que os haitianos encontram para se comunicar no Brasil, um dos motivos que está melhorando esta situação é que os filhos de trabalhadores imigrantes tem direito a escolarização. Então a escola passa a ser uma intermediária e facilitadora. Ela ensina as crianças a falar o nosso idioma. E são elas que acabam ensinando o novo idioma para os pais de forma direta ou indireta (BORDIGNON, PIOVEZANA, 2014).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa que foi realizada é uma pesquisa descritiva e de campo. Segundo Amado et al. (2007 apud Schuh et al.,2020):

A pesquisa descritiva é caracterizada pela ocorrência de certos fatos ou fenômenos, observa, analisa e relaciona os fatos sem modificá-los. Busca investigar o fenômeno de forma mais detalhada, compreendendo sua realidade, estabelece relações entre variáveis, o que envolve técnicas de coleta de dados padronizados, como questionários e técnicas de observação.

O procedimento da pesquisa foi através do método de pesquisa de campo. De acordo com GIL (2002), no estudo de campo, o pesquisador realiza seu trabalho pessoalmente, pois é através dessa experiência que o observador vai compreender a realidade do grupo de estudos, quais são suas regras e valores, costumes entre outros fatores.

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Reunida Municipal Lydia Franzon Dondoni no município de Nova Erechim/SC. Inicialmente foram mapeadas, com ajuda da direção da escola, as primeiras pessoas que atuaram com os alunos vindos do Haiti. Professoras, coordenadoras pedagógicas e também gestores da escola. Na sequência também foram entrevistadas as atuais professoras, cujas turmas tem alunos imigrantes. Também a atual gestão da escola e coordenação pedagógica foram entrevistadas.

Devido o período de pandemia em que o mundo se encontra em isolamento social, o estudo foi realizado de forma remota. Foram enviados questionários por email. As professoras e direção responderam de forma clara e explicativa. Também se disponibilizaram para responder pelo aplicativo WhatsApp qualquer dúvida que pudesse surgir. As perguntas foram encaminhadas para as professoras no mês de setembro de 2020 e, ainda no mesmo mês, recebi todas as respostas. Por conta da pandemia do COVID-19, também não foi possível observar os alunos na escola.

### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

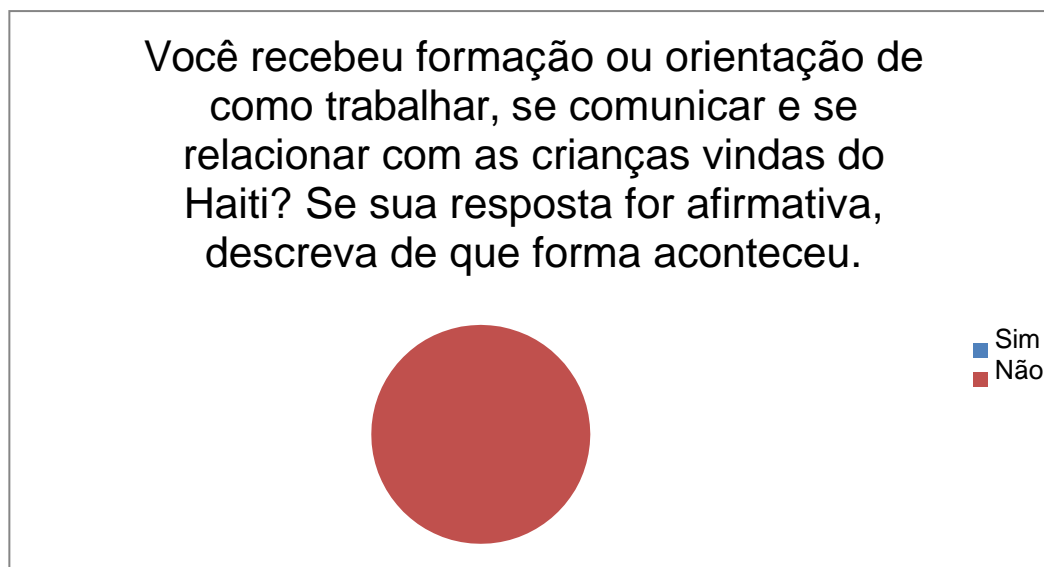
Na Escola Reunida Municipal Lydia Franzon Dondoni, já tem quatro alunos frequentando. E para bem atender e incluir estes, os professores, direção escolar e

demais funcionários, sempre buscaram alternativas para adaptá-los ao espaço escolar.

Também por conta da pandemia do COVID-19, os alunos passaram a realizar as atividades em casa. Por esse motivo, não foi possível realizar a observação dos mesmos na escola.

Inicialmente, percebemos que as Professoras reiteram que o atendimento de crianças haitianas precisa acontecer da mesma maneira que as brasileiras. E para isso, os professores precisam buscar aperfeiçoamento para bem atender as necessidades e dificuldades de cada um, precisam estar dispostos a acolher, interagir, se comunicar de forma igualitária, buscando meios de se adaptar e adaptar os alunos ao ambiente escolar (BORDIGNON, PIOVEZANA, 2014).

Porém, como podemos verificar no gráfico abaixo, todas as cinco professoras entrevistadas não receberam formação ou orientação de como trabalhar, se comunicar e se relacionar com as crianças vindas do Haiti. Mas, por sua própria conta, buscaram meios para auxiliar na comunicação, para se entenderem com as crianças. O dicionário foi de grande valia.



Buscou-se uma forma de aproximação entre professores e alunos, após criar um vínculo de conhecimento, por ambas as partes, pois a comunicação era o principal desafio destes professores com os alunos. A comunicação ocorreu através

de gestos, falando pausadamente e com auxílio de crianças haitianas que estavam a mais tempo na escola.

O próximo gráfico demonstra que não houve preconceito por parte das crianças Novaerechinenses com os novos colegas haitianos. As Professoras foram unânimes neste quesito também.

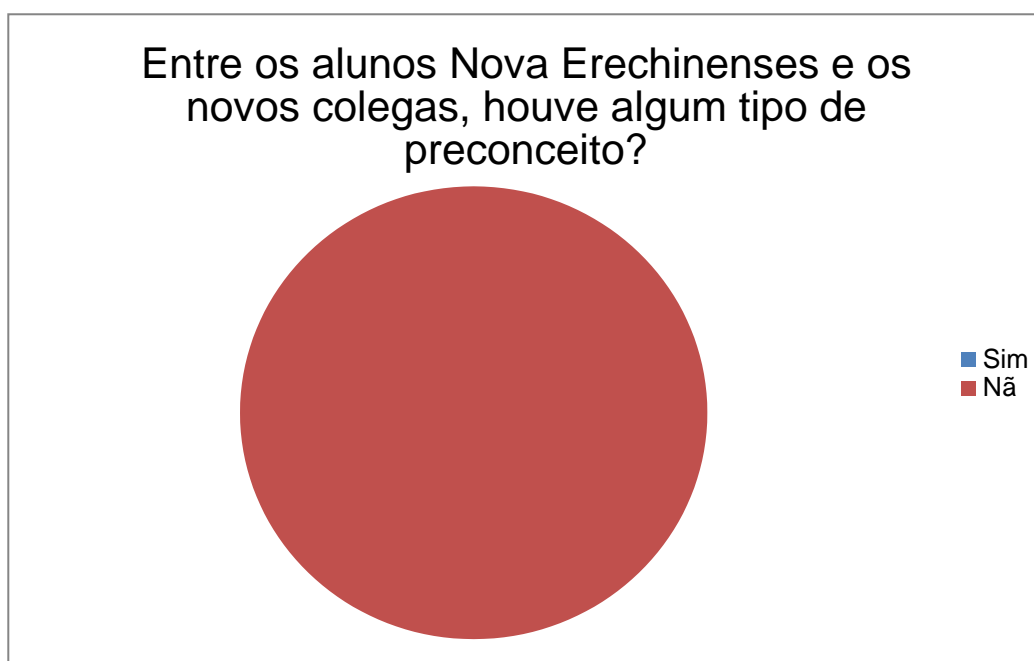


Gráfico 2. Fonte: Da autora.

Inclusive as crianças moradoras do município demonstravam curiosidade em conhecer os novos colegas, aproximando-se, fazendo amizades e buscando formas de se comunicar.

Observa-se, através das respostas aos questionamentos, que os alunos vindos do Haiti não sabiam o Português. Porém, rapidamente aprenderam, principalmente palavras usadas no cotidiano. A escola (direção escolar e professores) buscou formas de se adaptar, de interagir com os novos alunos. Buscou desenvolver atividades de suporte pedagógico, atividades lúdicas, atividades relacionadas a língua portuguesa no contra turno escolar, para que houvesse uma comunicação e interação entre os alunos, professores e demais funcionários.

A maior dificuldade apresentada pelos alunos haitianos, sem dúvida, foi a comunicação. Sequer conseguiam pedir permissão para ir ao banheiro, por exemplo. Não compreendiam regras de brincadeiras, pois as suas, pela cultura, são totalmente diferentes. Com as atividades realizadas no contra turno, estas questões foram todas praticadas e, logo, tornaram-se possíveis de serem realizadas pelo grupo.

Um ponto que contribuiu para uma adaptação mais rápida foi que todas as crianças que chegaram na escola estavam na fase de alfabetização, 1º e 2º anos. Sua compreensão foi facilitada também por isso.

Normalmente as crianças pertencem a famílias bem participativas: atendem sempre que são chamadas, preocupam-se com a aprendizagem dos filhos, agradecem sempre aos professores e direção. Porém apresentam dificuldades para auxiliar os filhos nas tarefas escolares, por conta do idioma.

Com os gráficos abaixo pretendemos demonstrar as principais dificuldades de aprendizagem que as Professoras encontraram nas crianças estrangeiras. Percebe-se que a principal é com a língua portuguesa (três de cinco alunos). Depois, aprender a escrever em português e se comunicar com Professores e colegas, também é uma dificuldade importante (dois de cinco alunos). E, por fim, perceberam que tem um aluno que não apresenta dificuldades, estando perfeitamente adaptado à nova realidade.

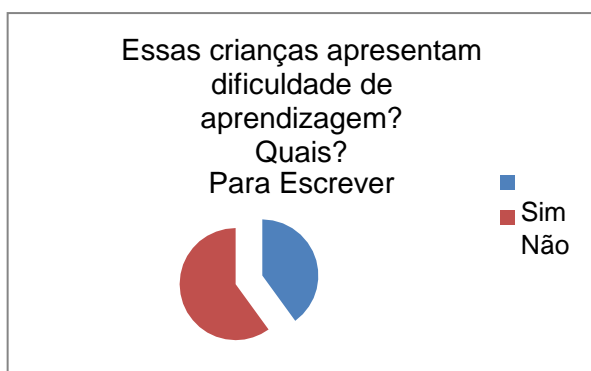


Gráfico 3. Fonte: Da autora.

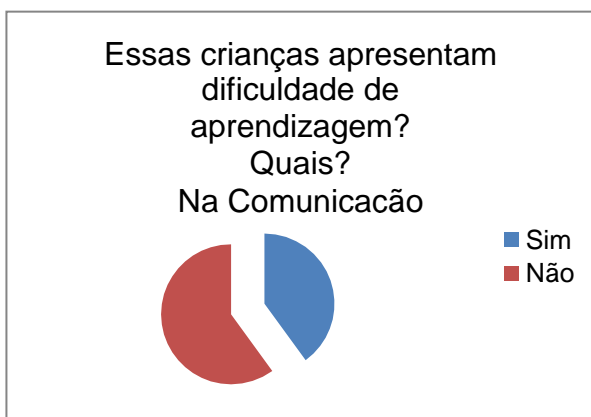


Gráfico 4. Fonte: Da autora.

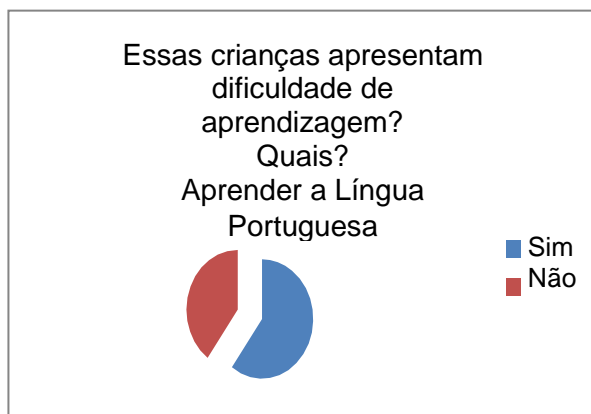


Gráfico 5. Fonte: Da autora.

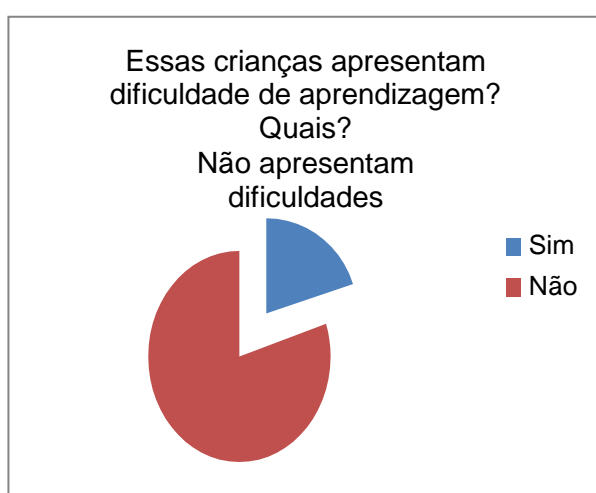


Gráfico 6. Fonte: Da autora.

Com muito esforço, participação e interesse, todas as dificuldades que estes alunos apresentaram foram amenizadas. O principal dilema foi a comunicação, mas sempre receberam muito apoio, ajuda. As amizades logo foram acontecendo. Os novaerechinenses demonstraram que são acolhedores e quebraram paradigmas em relação ao preconceito de raça e de cor.

Porém, ainda podemos encontrar pessoas que pensam que os haitianos vindos para Nova Erechim são pessoas que vieram desempregar, tirar vagas na escola dos moradores do município. Mas, percebemos pela pesquisa, que não faltaram vagas: tanto novaerechinenses, quanto haitianos puderam frequentar a escola e estão trabalhando normalmente.

Através da pesquisa foi possível perceber como as crianças de Nova Erechim estão crescendo acolhedoras, capazes de conviver e se relacionar muito bem com crianças de nacionalidade diferente da sua. A cor da pele é apenas um diferencial, mas não é esta que impede de ajudar a quem é novo em uma cultura nova, em um país novo e em um município novo.

Até porque, todos somos descendentes de imigrantes: italianos, poloneses, alemães, japoneses, sírios... Descendemos de alguém que sonhou com uma oportunidade em ambiente novo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inserção dos alunos na escola requer um bom relacionamento entre o professor e os alunos. Requer aceitação recíproca, pois ambos estão experimentando o novo. Este relacionamento não exige apenas que as pessoas demonstrem afeto uns com os outros, mas sim, que saibam construir um ambiente de respeito e aprendizado mútuos.

Na Escola Reunida Municipal Lydia Franzon Dondoni a relação entre os professores, alunos, com as novas crianças vindas do Haiti foi muito boa. Houve algumas dificuldades no primeiro momento devido, especialmente, ao idioma. Porém, desde o primeiro contato os alunos de Nova Erechim, as crianças haitianas procuraram se relacionar com os novos colegas. Já as crianças novaerechinenses demonstraram muita curiosidade em conhecer, saber os costumes, a cultura dos novos colegas.

Percebe-se assim, como é importante o período de adaptação dos diferentes, do novo. Dada a devida atenção a este período, a comunicação começa a se estabelecer, tornando a rotina escolar mais fácil e prazerosa.

No primeiro momento a interação era praticamente inexistente, pois o ambiente era novo, as pessoas eram novas. No decorrer dos dias houve aproximação, especialmente motivada pelas diferenças culturais, e ela foi melhorando. Os alunos de Nova Erechim foram se aproximando. A curiosidade em relação aos novos colegas foi despertada. Passaram a principiar gestos, de alguma forma tentavam se comunicar. Sempre foram prestativos. Em momento algum demonstraram preconceito.

O estudo realizado foi pensado especialmente em conhecer a realidade social da população haitiana em seu país de origem, e a adaptação dos mesmos no Brasil e no município de Nova Erechim. Com a pesquisa realizada, foi possível perceber que o Brasil é um país acolhedor, capaz de ajudar outros povos. O município de Nova Erechim, apesar de sua descendência polonesa e italiana, acolheu fortemente os imigrantes haitianos, oferecendo acesso à saúde, alimentação, empregos e a educação, dando melhores condições de vida aos novos imigrantes. O estudo tem

muita importância. Através dele é possível conhecer um pouco de cada população que habita Nova Erechim. Também mostra como a educação é capaz de unir cores, culturas e idiomas, sem nenhum preconceito.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ivone Jesus. **A presença das crianças migrantes haitianas nas escolas de Sinop/MT: o que elas visibilizam na escola?** São Carlos, SP. 2018.

BORDIGNON, Sandra de Avila Farias. **Inserção dos imigrantes haitianos nos contextos educativos escolares e não escolares no Oeste Catarinense.** Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2016.

BORDIGNON, S. de A.F.; PIOVEZANA, L. **Inserção social e escolar do haitianos em Santa Catarina.** Chapecó, SC. 2014.

CERVO, Amado L. et al. *Metodologia Científica.* 6 ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

FERRARINI, Tainara. **EXPANSÃO E MOBILIDADE URBANA EM NOVA ERECHIM.** Universidade Federal Da Fronteira Sul- Campos Chapecó, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3136/1/FERRARINI.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020, as 14h31min.

GIL, Antônio Carlos. O que é estudo de campo?. In: GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 52-54.

IBGE. Nova Erechim, 2010. Disponível em: Portal Santur - [www.sc.gov/portal](http://www.sc.gov/portal) IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/nova-erechim/historico>. Acesso em: 24 maio 2020, as 14h37min

KRAUSPENHAR, Bruna Carolina. **“Haitianos: respeito, cultura e diferenças”:** relato de experiência sobre o projeto. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó/ SC. 2018.

MEINEN, L.; SANSIGULO, N.; RAMOS, J.; ECHER, E.; **Modelos de pesquisa.** 2020

MORAES, I. A.; ANDRADE, C. A. A.; MATTOS, B. R. B. **A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios**. Revista Conjuntura Austral, Vol. 4, nº. 20 | Out. Nov 2013.

OLIVEIRA, E. M.; SANTOS, L. G. C. **A Política de Acolhimento aos Imigrantes no Brasil**. 39º Encontro Anual da ANPOCS – 2015 GT29 - POLÍTICA INTERNACIONAL. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações internacionais da UFPE.

ONGHERO, André Luiz. **Colonização e constituição do espaço rural no oeste de santa catarina**. Disponível em: AL ONGHERO - XXVII Simpósio Nacional de História. Natal RN, 2013 - snh2013.anpuh.org. Acesso em : 09 jun 2020, as 11h 28min.

ONGHERO, André Luiz. **Nova Erechim: da colonização à emancipação**. Chapecó, 2014.

SANTOS, A. P.; SANTOS, M. S. F.; CONTINGUIBA, M. L. P.; **A inserção da criança haitiana no ambiente escolar brasileiro: um estudo de caso na cidade de Porto Velho**. Porto Velho/RO, 2014.

SCHUCK, S. G; VIDOR, M. H. **Nova Erechim: História e Desenvolvimento**. Beta Artes Gráficas. 2004.

SCHUH, A.L.; HANSEN, B.; SCHNEIDER, D.; SCHNEIDER, T.R. **Pesquisa: descritiva, explicativa e exploratória**. Pinhalzinho, 2020

STAUDT, Taíse. **Sou diáspora: identidade e mobilidade nas memórias de haitianos no Brasil**. 2018. 140 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018.

WEPIK, Fernanda Fátima. **Crenças e atitudes linguísticas de polono-brasileiros de áurea/rs e nova erechim/sc: o uso dos termos de parentesco**. Universidade federal da fronteira sul campus Chapecó/sc programa de pós-graduação em estudos linguísticos curso de mestrado em estudos linguísticos, Chapecó, 2017.